

PROJETO DE LEI n.º 53/2026

“Institui a Campanha ‘Marcas da Enfermagem’, de combate à violência contra os profissionais de Enfermagem, no âmbito do Município de Socorro.”

(Preâmbulo Usual)

Art. 1.º - Fica instituída, no âmbito do Município de Socorro, a Campanha “Marcas da Enfermagem”, destinada à conscientização e ao combate à violência praticada contra os profissionais de Enfermagem.

Parágrafo único. A campanha será realizada anualmente durante o mês de maio, por meio de ações educativas, palestras, campanhas de conscientização e divulgação de informações voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência sofrida pelos profissionais da Enfermagem, podendo contar com a participação da sociedade civil organizada.

Art. 2.º O Poder Executivo poderá promover parcerias com instituições públicas e privadas, entidades de classe, organizações da sociedade civil e estabelecimentos de saúde para a realização das atividades relacionadas à campanha.

Art. 3.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal da Estância de Socorro, 08 de maio de 2026

Marco Antonio Zanesco
Vereador – PL

JUSTIFICATIVA:

O presente Projeto de Lei tem por finalidade instituir, no âmbito do Município de Socorro, a Campanha “Marcas da Enfermagem”, voltada à conscientização, prevenção e combate à violência praticada contra os profissionais de Enfermagem.

A proposta é inspirada na campanha nacional “Marcas da Enfermagem”, promovida pelo Conselho Federal de Enfermagem, que busca dar visibilidade às marcas físicas e emocionais deixadas pela violência sofrida diariamente por enfermeiros, técnicos, auxiliares e obstetrias no exercício de suas funções. Com o lema “Toda marca conta uma história. E a Enfermagem não pode mais carregar essas sozinha”, a campanha destaca a necessidade urgente de mobilização da sociedade e do Poder Público em defesa desses profissionais.

Os trabalhadores da Enfermagem exercem papel essencial na promoção da saúde, no acolhimento e no atendimento da população, estando permanentemente na linha de frente dos serviços de saúde. Contudo, são frequentemente expostos a agressões verbais, psicológicas e físicas, situações que impactam diretamente sua saúde mental, segurança e qualidade de vida.

Dados divulgados pelo Conselho Federal de Enfermagem apontam números alarmantes relacionados à violência no ambiente de trabalho, evidenciando a necessidade de ações permanentes de conscientização, prevenção e valorização da categoria. Além dos danos físicos, as agressões geram consequências emocionais graves, contribuindo para quadros de ansiedade, depressão, estresse e adoecimento mental dos profissionais.

Nesse contexto, a instituição da campanha no Município de Socorro representa importante instrumento de conscientização social, valorização profissional e incentivo à construção de ambientes de trabalho mais seguros, humanizados e respeitosos.

A realização anual da campanha no mês de maio também possui grande relevância simbólica, em razão das comemorações relacionadas à Enfermagem, fortalecendo a reflexão sobre a importância desses profissionais para toda a sociedade.

Diante do relevante interesse público da matéria, conto com o apoio dos Nobres Pares para a aprovação do presente Projeto de Lei.



Cofen lança campanha de combate à violência contra profissionais de Enfermagem

Campanha inclui ação durante as jogadas do Campeonato Brasileiro. Dados são alarmantes: 8 em cada 10 profissionais relata violência no trabalho

05.11.2025



O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) lança, nesta quarta-feira (5), a campanha Marcas da Enfermagem, contra a violência sofrida pelos profissionais. Com o lema "Toda marca conta uma história. E a Enfermagem não pode mais carregar essas sozinhas", a campanha nacional destaca a urgência de combater a violência contra enfermeiros, técnicos, auxiliares e obstetristas.

A ação transforma as marcas — físicas e emocionais — deixadas pela violência em símbolos de resistência e conscientização. Na linha de frente do atendimento, os profissionais de Enfermagem absorvem os impactos de falha na assistência e estão entre as principais vítimas de violência verbal, psicológica e física.

O objetivo é dar rosto, voz e emoção às vítimas, mobilizando a sociedade e o poder público pela aprovação do **PL 6.749/2016**, que prevê aumento das penas para crimes contra profissionais de saúde.

Como parte da campanha, o Cofen realizará ações especiais durante as partidas da 32ª rodada do Brasileiro, nos dias 5 e 6 de novembro, em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Painéis de LED nos estádios exibirão um vídeo da campanha. Vídeo será veiculado pelos times, alcançando milhões de espectadores e torcedores em

todo o país.

Dados apontam violência alarmante

Oito em cada 10 profissionais do Estado de São Paulo já sofreram algum tipo de violência no trabalho, segundo levantamento do Coren-SP, incluindo violência verbal, citada por 90% dos que relatam algum tipo de violência, psicológica (79%) e até física (21%). Na capital federal, pesquisa do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPE-DF) também indica alto risco de agressões. 61,7% relatam ter sofrido agressões verbais, 35,6% assédio moral, 15% violência física e 8,4% relataram assédio sexual. Apenas 15,2% dos que relatam violência física fizeram denúncias formais.

"A campanha Marcas da Enfermagem nasce para dar voz a esses profissionais, sensibilizar a sociedade e cobrar medidas concretas do poder público", afirma Manoel Neri, presidente do Cofen. Entre as ações adotadas pelo Cofen estão a mobilização em apoio ao do PL 6.749/2016, a defesa de ações estruturantes para garantir o adequado dimensionamento profissional e o apoio aos profissionais vítimas de violência.

"Em caso de agressão física, o profissional de Enfermagem deve se dirigir à delegacia mais próxima para registrar um Boletim de Ocorrência (BO), além de reportar a sua chefia e ao Conselho Regional de Enfermagem (Coren) de seu estado. Para ameaças ou agressões verbais, o BO também pode ser feito online. Os Conselhos de Enfermagem também oferecem o serviço de desagravo público", explica Manoel Neri.

Violência adoecce

"É uma campanha de extrema relevância, pois as violências as quais os profissionais da Enfermagem estão expostos e sofrem possuem relação direta com processos de adoecimento mental", avalia Anderson Funai, enfermeiro especialista em Saúde Mental, voluntário no Programa Enfermagem Solidária e representante do Cofen na Comissão Intersectorial de Saúde Mental do Conselho Nacional de Saúde.

Revisão integrativa aponta o estresse como principal fator de risco para o adoecimento mental de profissionais da Enfermagem. "Um evento de violência produz um efeito cascata ou dominó no processo de adoecimento mental. O profissional de enfermagem e todos os demais da área da saúde sofrem violência iniciando o ciclo do que se observa em pessoas que desenvolvem o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Essa condição tem correlação direta com o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão", explica Anderson Funai.

Fonte: Ascom/Cofen - Clara Fagundes

<https://www.cofen.gov.br/cofen-lanca-campanha-de-combate-a-violencia-contra-profissionais-de-enfermagem/>



CÂMARA MUNICIPAL
DA ESTÂNCIA DE
SOCORRO



MARCAS DA ENFERMAGEM

#UmConselhoContraAViolência

NÃO NORMALIZE. DENUNCIE!

 marcasdaenfermagem.cofen.gov.br

 **Cofen**
Conselho Federal de Enfermagem

 **Coren**
Conselho Regional de Enfermagem